

O QUE É A

APRENDIZAGEM ATIVA?

▶▶ ALUNOS COMO INVESTIGADORES E SUJEITOS DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS E PROFESSORES COMO PESQUISADORES CRIATIVOS E MEDIADORES DE UM ENSINO PROBLEMATIZADOR.

10 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA UMA APRENDIZAGEM ATIVA *(e como aplicá-los)*

1

Gestão qualificada da aula

Alicerce de todos os princípios e ferramentas metodológicas. Engloba o uso adequado do tempo e dos espaços; a interação aberta e clara com os alunos; o estímulo à participação; a avaliação e o aprimoramento cotidiano das atividades por todos os envolvidos, tanto professor quanto alunos.

1.1 | FERRAMENTA METODOLÓGICA: Roteiro de gestão da aula

Esse roteiro compreende cuidados que devem ser adotados na preparação e no desenvolvimento de cada aula, voltados a uma aprendizagem ativa, participativa e colaborativa. Ao preparar as aulas, o professor deve estar atento à organização do espaço (disposições que favoreçam o diálogo, o debate e o trabalho coletivo) e arrumação dos materiais (essa tarefa pode ser compartilhada com os alunos).

Para o desenvolvimento da aula, é importante estar atento aos objetivos das atividades para que eles sejam alcançados dentro do tempo previsto. Além

disso, é essencial acompanhar a participação de cada aluno (a avaliação em processo é um bom caminho), ter presença pedagógica em sala de aula (acolhimento, escuta, compromisso na relação com o aluno), apresentar aos alunos o percurso que a aula seguirá e deixar claro para eles como você espera que eles trabalhem (é muito importante que eles vejam o sentido de cada atividade em sua vida cotidiana). As atividades, além de estarem coerentes com os objetivos da aula, devem ser pensadas com a intenção de desenvolver nos alunos as competências socioemocionais, que temos mencionado em nossa formação.

Conheça mais sobre este princípio no volume 1.

2

Conhecimento do contexto

Conhecer, problematizar e promover reflexões sobre o contexto social e cultural dos alunos. A realidade concreta – em seus aspectos histórico, social, econômico, familiar e cultural – deve ser objeto constante de investigação e reflexão. São necessárias ações periódicas, com a participação estudantil, de diagnóstico, pesquisa e intercâmbio, que gerem conhecimentos sobre a realidade do aluno, sua família e comunidade. Esse princípio diz da conexão

entre educação e vida, do homem em suas relações com o mundo.

2.1 FERRAMENTA METODOLÓGICA: Diagnósticos colaborativos

Propomos que você desenvolva um bom ambiente de escuta junto a seus alunos para conhecer suas relações, afetos, laços, territórios e seus fazeres cotidianos. Com os diagnósticos colaborativos, cada um pode se expressar, possibilitando que suas identidades e contextos de vida sejam elaborados de forma coletiva, pelos próprios alunos, em processos dialógicos e reflexivos. Ao abrir esse espaço para os alunos, o professor se aproxima de seus educandos com empatia e aprofunda seu conhecimento acerca do contexto.

Conheça mais sobre este princípio no volume 1.

3

Parceria com os estudantes na construção dos seus projetos de vida

Os sonhos, aspirações, desafios e dificuldades dos estudantes são informações de grande relevância para as práticas educativas. O educador deve ser um aliado do aluno na identificação desses propósitos e na construção de caminhos para sua concretização, afinal, essa é uma forma de o aluno compreender e se ver inserido na realidade que vive. Por isso, é preciso criar atividades intencionais, sistemáticas e continuadas de orientação e de apoio aos alunos na construção de seus projetos de vida e no traçado de estratégias.

3.1 FERRAMENTA METODOLÓGICA:

Orientação de projeto de vida

Prevê que o professor seja um aliado do aluno na identificação de suas potencialidades e desejos, na criação de oportunidades e caminhos, traçando metas de curto, médio e longo prazo que comporão um plano de ação. Essa ferramenta é um importante caminho de aproximação entre aluno e professor e também incentivadora da autonomia e estima do aluno.

Conheça mais sobre este princípio no volume 1.

4

Desenvolvimento integral e competências socioemocionais

Tão importante quanto atuar no desenvolvimento cognitivo dos alunos, na conquista de conhecimentos, é realizar atividades que incrementem suas habilidades de lidar com as emoções, relacionar com os outros, gerenciar objetivos de vida. A educação voltada ao desenvolvimento de competências socioemocionais considera o aluno de maneira integral nos âmbitos físico, intelectual, emocional, relacional, social e cultural. Em nossa formação, tratamos das seguintes competências, consideradas centrais para o pleno desenvolvimento educacional: pensamento crítico e resolução de problemas, autogestão, comunicação, colaboração e abertura para o novo.

4.1 FERRAMENTA METODOLÓGICA:

Dicas

No cotidiano do aprendizado, explique para os alunos os objetivos de cada etapa de ensino; indique as atividades e avaliações e proponha que eles se organizem para cumprir o percurso; estabeleça pactos de convivência; contextualize o conhecimento e aborde-o de maneira transdisciplinar; elabore aulas problematizadoras, que incentivem a busca de respostas por parte do aluno; promova situações de debate e conversa em que todos possam expor seus pontos de vista; crie espaços de reflexão e autoavaliação; promova conversas que garantam a ligação do conhecimento ao universo do jovem.

O desenvolvimento de projetos de intervenção na escola é uma prática muito rica para se trabalhar as competências socioemocionais. Podem ser realizados diagnósticos no entorno da escola em parceria com a comunidade, que promovam o aprendizado enquanto os alunos buscam resolver problemas reais, a partir de práticas de pesquisa e reflexão.

Outras práticas importantes são a realização das atividades de tutoria de projeto de vida, assembleias e fóruns de discussão para tomar decisões coletivas e/ou resolver conflitos; fomento às instâncias de participação estudantil como os grêmios e grupos de discussão; valorização da história de vida dos alunos e suas famílias; promoção de momentos em que os alunos sejam educadores e possam repassar assuntos que dominam uns aos outros; realização de eventos esportivos, culturais e artísticos.

Conheça mais sobre este princípio no volume 2.

5

Fomento ao protagonismo juvenil

A ideia central do protagonismo juvenil é abrir espaço para que o aluno seja proponente de seu próprio processo pedagógico, propositor e realizador de projetos na escola e na comunidade, colocando-o no centro da aprendizagem. O aluno não deve ser um mero recebedor de conhecimentos, mas deve participar da sua produção, com possibilidades de exercer iniciativa, tomar decisões e se responsabilizar por elas. Protagonismo juvenil é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola.

5.1 FERRAMENTA METODOLÓGICA:

Projetos de protagonismo juvenil

É essencial que o aluno seja chamado a pensar e intervir diretamente na escola. Uma forma de isso acontecer é realizar um projeto que seja pensado e executado pelos alunos e que possa gerar mudanças positivas no contexto escolar. Os alunos sempre têm algo a dizer, a propor. Incentivar que isso se dê e que, principalmente, tenham o apoio para que possam implementar é um baita voto de confiança! É importante que a escola se posicione de forma aberta, que os professores sejam articuladores e facilitadores do processo e que de fato o projeto reflita os anseios e interesses dos alunos. Importante envolver toda a escola, todos os alunos, que a equipe escolar esteja engajada como tutora ou apoiadora do processo. Toda a vivência será um imenso espaço de crescimento para os alunos e desenvolvimento de

habilidades – ao criarem combinados, dividirem tarefas, assumirem responsabilidades, gerirem o tempo, ouvirem e exporem seus pontos de vista, dentre outras coisas.

Conheça mais sobre este princípio no volume 2.

6

Equipe escolar colaborativa

É o trabalho coletivo e em sintonia de toda a equipe escolar, abandonando a ideia de professores e gestores trabalhando de forma isolada para pensarem juntos nas metas de qualidade de ensino da escola. A colaboração deve dar-se entre os professores, e desses com toda a equipe escolar, criando uma verdadeira comunidade de aprendizagem. As questões a serem tratadas ultrapassam as necessidades de infraestrutura e financeira, passando a ser uma equipe sólida e forte, propondo projetos que extrapolam a sala de aula.

6.1 FERRAMENTA METODOLÓGICA:

Estratégias para a construção de uma cultura de colaboração entre a equipe escolar

É importante que toda a equipe escolar conheça a estrutura de funcionamento da escola e qual o seu papel nessa organização. Além dessa clareza, é importante que a escola se atente para desenhos mais democráticos de gestão, com a implantação de instâncias em que professores, alunos e pais possam participar das tomadas de decisão. Práticas colaborativas devem ser incentivadas

sempre, não só no que diz respeito às questões organizacionais, mas também à colaboração na tarefa pedagógica dos professores (docência em conjunto), não deixando que esses atuem de forma solitária. A avaliação e o planejamento da escola, que devem ser periódicos, também são atividades a serem desenvolvidas por toda a equipe: pensar os desafios da aprendizagem, acompanhar o desenvolvimento dos alunos, traçar estratégias e planos de ação para lidar com esses desafios. Por vezes, será necessário criar canais de escuta para uma leitura mais apurada do contexto, por isso, realizar diagnósticos para compreender o que precisa ser melhorado é um bom caminho. Os diagnósticos podem apontar necessidades formativas reais da equipe escolar, o que contribuirá para um crescente desenvolvimento da qualidade no ensino. Por fim, com tantas coisas legais acontecendo – gestão democrática, práticas colaborativas, planejamento coletivo, etc. – vale investir em uma boa comunicação, de maneira que todos compreendam o que está sendo desenvolvido, valorizem e participem das iniciativas.

Conheça mais sobre este princípio no volume 3.

7

Parceria com as famílias e as comunidades

Para formar seres humanos em todos os seus aspectos, principalmente como pessoas, cidadãos e sujeitos, há de existir uma confluência entre escola, famílias e comunidade. Nessa perspectiva, a escola deve conhecer as famílias de seus alunos, bem como as comunidades onde vivem, e promover uma agenda de atividades voltadas a promover trocas entre essas três instâncias, para que haja colaboração e atuação em rede.

7.1 FERRAMENTA METODOLÓGICA:

Práticas de diálogo com as famílias

Importa, quando nos propomos a um diálogo mais aberto com as famílias, conhecê-las melhor e ampliar os canais de escuta. Para isso, sugerimos a realização de diagnósticos e reflexões sobre a realidade das famílias. É importante também que as informações a elas direcionadas tenham um bom tratamento, de maneira que estejam acessíveis, sejam claras e objetivas. A escola também pode ser um espaço formativo para pais, mães e demais familiares. Isso pode trazer um novo significado desse espaço para as famílias. Quando nos propomos a ser parceiros das famílias, temos de nos atentar para a construção de espaços reais de participação e que essa participação esteja acessível a todos, considerando todas as peculiaridades e diversidades desse público.

7.2 FERRAMENTA METODOLÓGICA:

Práticas de diálogo com a comunidade

Conhecer a comunidade é imprescindível; por isso, um mapeamento das instituições, grupos, movimentos que fazem parte dela é muito importante. Tendo tudo isso mapeado, fica mais fácil propor parcerias e vislumbrar ações coletivas. Além disso, saber sobre a história da comunidade, raízes culturais e práticas sociais é um bom caminho para que a escola proponha projetos que dialoguem com esse universo, além de abordá-lo no cotidiano das disciplinas. Abrir-se para a comunidade também significa recebê-la dentro da escola, oferecendo debates e espaços que façam sentido para ela. É importante que a escola divulgue o que está sendo realizado na comunidade e que os espaços da comunidade possam ser utilizados pela escola como espaços alternativos para dar uma aula, realizar uma visita, fazer uma pesquisa.

Você pode ter mais detalhes sobre esse princípio e essas ferramentas metodológicas no volume 3.

8

Avaliação formativa

A avaliação formativa não deve ser confundida com a mera aplicação de provas e atribuição de notas ao final do processo de aprendizagem. Ela deve ser pensada junto com o projeto pedagógico, como aliada da aprendizagem, orientada para o desenvolvimento integral e contínuo do aluno. Deve ser uma prática estratégica, contínua e diversificada, realizada junto com o estudante, estimulando-o a reconhecer o que ele precisa fazer para alcançar seus objetivos. A avaliação formativa permite intervenções cotidianas no percurso formativo do aluno e incremento constante a seu aprendizado. Ela não deve ter foco apenas no conteúdo abordado, mas sim jogar luz no processo de aprendizagem, num ciclo contínuo de diagnóstico (coleta de dados), análise, intervenção e replanejamento. Deve lançar mão de uma variedade de instrumentos avaliativos.

8.1 | FERRAMENTA METODOLÓGICA: **Observação, registros e relatos**

Trata-se da observação cotidiana que o professor faz do aluno enquanto realiza atividades em grupo, apresenta um projeto, soluciona uma questão. O professor consegue, nessa observação, avaliar as dúvidas do aluno, como ele estrutura sua linha de pensamento, como lida com as dificuldades, como atua em grupo. Enquanto observa, é importante que o professor registre diariamente e de forma simples as dúvidas, facilidades, preferên-

cias, frases significativas do estudante. Ao final, o professor conseguirá elaborar o perfil da turma e de cada estudante, mapeando aprendizagens, dificuldades e necessidades, podendo orientar intervenções efetivas.

8.2 | FERRAMENTA METODOLÓGICA: **Portfólio**

O portfólio é uma pasta física ou virtual que reúne as produções mais significativas do estudante, indicando seu percurso de aprendizagem. Estudante e professor podem refletir melhor, a partir do portfólio, sobre os aprendizados adquiridos e o que precisa ser melhor desenvolvido. O aluno pode inclusive ser corresponsável pela escolha dos trabalhos que deverão compor o portfólio. Essa prática, sendo feita ao longo dos semestres e anos, permitirá a professores e alunos comparar resultados e traçar os pontos de evolução.

8.3 | FERRAMENTA METODOLÓGICA: **Levantamentos rápidos**

Trata-se de uma prática ao final das aulas de pedir que os alunos anotem o que aprenderam, quais dúvidas e dificuldades tiveram. Também pode ser feita uma caixinha de dúvidas, onde o estudante coloca seus questionamentos. O professor então sistematiza as informações coletadas e inicia a aula seguinte abordando tais pontos. Isso permite ao professor acessar as dúvidas durante o processo de aprendizagem.

8.4 | FERRAMENTA METODOLÓGICA: **Autoavaliação**

Essa prática não significa a mera atribuição de nota do aluno para si mesmo. Ela consiste na construção compartilhada do aprendizado por parte do professor e

do estudante. É preciso que o aluno veja de forma clara os objetivos que precisa alcançar. A partir disso, ele deve tomar consciência dos desafios de cada etapa, responsabilizando-se pelo empenho em avançar. Dessa forma, o educando desenvolve uma atenção constante ao que precisa melhorar, tendo sempre o acompanhamento do professor, que deve intervir com ações para modificar o que ainda não está adequado. A autoavaliação deve ser repetida periodicamente para a comparação de resultados e o desenho de progressão da aprendizagem.

8.5 | FERRAMENTA METODOLÓGICA: **Rodas de conversa**

Essa avaliação é feita por meio do diálogo, que pode ser realizado em duplas ou grupos. O professor pode levar produções ou exercícios feitos pelos alunos para o debate, turma e professor podem analisar e propor soluções para uma situação juntos (inclusive aquelas comportamentais, como excesso de barulho e brigas). As discussões podem ser coletivas, assim como as intervenções, tornando os combinados muito mais legítimos, por terem sido estabelecidos a partir de um consenso entre o grupo.

8.6 | FERRAMENTA METODOLÓGICA: **provas que são oportunidades de aprendizagem**

As provas não precisam ser abandonadas do processo avaliativo. Se feitas durante o aprendizado (e não somente no final), de forma criativa, podem ser importantes momentos de troca e revisão de dúvidas. Elas podem ser aplicadas em duplas ou grupos, com consulta, em etapas diferentes (o aluno responde, o professor corrige e o aluno complementa, aprendendo com o erro). Também o aluno pode ser o avaliador, tecendo uma análise crítica sobre determinada questão.

8.7 | FERRAMENTA METODOLÓGICA: produções criativas

Os instrumentos de avaliação não precisam ser somente textuais. Podem ser multimídias, criativos, envolvendo outras linguagens como o teatro, produções gráficas, vídeos, gravações de áudio, produções em redes sociais. As produções criativas são muito potentes para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e

Você pode ter mais detalhes sobre esse princípio e essas ferramentas metodológicas no volume 4.

9

Parceria com os estudantes para a construção de estratégias de estudo

Trata-se de criar uma relação com o aluno que o leve a compreender suas potencialidades e necessidades e que isso o oriente a construir seu plano de estudo. É uma ação que fomenta a autonomia do estudante, auxiliando-o a chegar à adolescência (fase em que existe um enorme potencial cognitivo e um a florescimento do pensamento crítico) em condições de guiar suas rotinas e processos de aprendizagem. O professor tem um papel fundamental de mediar e orientar o aluno no objetivo de aprender a estudar; e isso pode ser feito sensibilizando-o para o sentido do conteúdo e dando ao estudante a oportunidade de explorar e descobrir as respostas.

9.1 | FERRAMENTA METODOLÓGICA:

Ferramentas para a autogestão dos estudos

Um desafio importante para os estudantes é que eles compreendam melhor quais são os obstáculos que estão prejudicando a sua aprendizagem e vislumbrem o que pode fazer para superar esses percalços. O jogo de cartas “Qual é a sua?” pode ajudar nisso. Outro importante recurso são as autoavaliações, que vão guiar o estudante na construção do autoconhecimento. Através do questionário de autoavaliação, os estudantes podem relacionar seus hábitos às suas rotinas escolares e estratégias de estudo. Já através do diagnóstico bimestral, o professor pode saber como o aluno está se relacionando com cada disciplina. A gestão do tempo também é uma conquista importante a ser buscada junto à turma: como conciliar as tarefas domésticas, familiares, escolares e sociais? Uma programação semanal de atividades de estudo e o uso de aplicativos e técnicas para não se perder em meio às tarefas pode ser de grande valia. Uma dica importante é, acima de tudo, criar vínculos: associar hábitos de estudo a experiências prazerosas contribui para que o estudante consiga ver no aprendizado um sentido maior, para além de exames e provas.

9.2 | FERRAMENTA METODOLÓGICA: Ferramentas de apoio à pesquisa

O professor tem um papel fundamental na mediação do processo de experimentação da pesquisa pelos estudantes. É possível orientar uma experiência mobilizada pelos interesses dos alunos, pelas curiosidades e perguntas que os afetem diretamente. Além disso, narrar o percurso da pesquisa, consolidar o que foi aprendido, compartilhar os registros, dar visibilidade e reconhecimento ao trabalho dos estudantes tem um grande valor para eles. Uma maneira de guiar a

pesquisa é criar um roteiro e anotar cada uma de suas etapas.

Você pode ter mais detalhes sobre esse princípio e essas ferramentas metodológicas no volume 5.

10

Personalização do ensino e mediação problematizadora

A personalização do ensino é a construção de estratégias pedagógicas voltadas a promover o desenvolvimento dos estudantes de maneira individualizada, respeitando as limitações e os talentos de cada um. É uma prática que envolve a realização, no mesmo espaço da sala de aula, de atividades diferenciadas, de acordo com as particularidades dos grupos de estudantes que a integram. Trata-se de colocar o aluno no centro da aprendizagem, de levar em consideração que as pessoas aprendem de formas e em ritmos diferentes, já que também são diversos seus conhecimentos prévios, competências e interesses. A personalização do ensino acolhe as diferenças, considera cada aluno como único, como sujeito que constrói sua identidade a partir de vários contextos, não só na escola. As boas práticas de personalização do ensino apontam para alguns princípios básicos: equidade, escuta, estímulo à curiosidade, autonomia e autogestão.

Mediação problematizadora é a postura de trabalho adotada pelo professor que se propõe a ser um mediador, um facilitador e um articulador do conhecimento, uma ponte para a aprendizagem, provocando o aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos. Para essa mediação, é preciso estabelecer

uma relação mais igualitária e dialógica com os estudantes, reconhecendo seus saberes e legitimando a sua capacidade de contribuição com seu próprio processo formativo. Outro aspecto essencial dessa mediação é a problematização do conhecimento, a capacidade de gerar curiosidade, intrigar os alunos. Também está em jogo, na mediação problematizadora, o fomento à pesquisa, a prática de convidar os estudantes à percepção da realidade como objeto de estudo, conjugada a proposições mais sistemáticas de atividades e de projetos de pesquisa. Também é oportuno propor roteiros de pesquisa que integrem disciplinas tradicionais com saberes acadêmicos, comunitários e populares locais.

10.1 | FERRAMENTA METODOLÓGICA:

Roteiro de estudos personalizados

Tem como objetivo estimular a autonomia e autoconhecimento dos estudantes. Funciona assim: eles recebem uma gama de possibilidades de conteúdos a serem estudados ao longo do ano naquela disciplina e podem explorar esses temas a partir de seus interesses pessoais, realizando projetos específicos sobre o tema escolhido.

10.2 | FERRAMENTA METODOLÓGICA:

Peer instruction: instrução a pares

O método Peer Instruction foi proposto pelo Prof. Eric Mazur, da Universidade de Harvard (EUA), no início da década de 1990. Ele propõe que os estudantes tenham um contato individual com os conteúdos que serão abordados, antes de receberem a explicação completa do assunto pelo professor. Depois desse contato, os educandos são expostos a testes conceituais sobre o conteúdo, que devem ser respondidos e discutidos em pares. A proposta é desafiar os estudan-

tes enquanto protagonistas do processo de aprendizagem, deslocando o papel do professor de detentor de todo conhecimento para mediador e problematizador de questões instigantes.

10.3 | FERRAMENTA METODOLÓGICA:

sala de aula invertida

O aluno tem acesso ao conteúdo da disciplina em casa, antes do horário da aula, de modo que o horário presencial é utilizado para debater e discutir o que ele explorou individualmente em casa, e não para exposições do conteúdo.

10.4 | FERRAMENTA METODOLÓGICA:

World café

O World Café é uma forma intencional de facilitação de discussões em torno de questões pré-definidas. A proposta é que um mesmo problema seja discutido por vários pequenos grupos simultaneamente. A metodologia prevê rodadas de perguntas em que os participantes se revezam entre os grupos, polinizando ideias e facilitando insights. À medida que as conversas se conectam, o conhecimento coletivo cresce e evolui. Todos conseguem participar da discussão de forma simultânea e com qualidade.

10.5 | FERRAMENTA METODOLÓGICA:

Educomunicação

Trata-se da educação a partir de mídias e linguagens variadas de comunicação – criação de vídeos, fotografias, publicações impressas ou digitais, peças de áudio e performances, por exemplo – como uma ferramenta interessante para a aprendizagem no contexto escolar. Essa prática oferece aos estudantes a oportunidade de se apropriar das tecnologias e meios de comunicação e explorar con-

teúdo de seu interesse. Para criar uma peça de comunicação, o aluno deve se apropriar do conteúdo, gerar uma síntese atrativa e adaptar a linguagem à ferramenta que escolheu. Esse exercício permite, assim, o desenvolvimento de diversas competências do aluno.

Você pode ter mais detalhes sobre esse princípio e essas ferramentas metodológicas no volume 6.

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Emanuela São Pedro
Rafaela Lima

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS E REVISÃO DE CONTEÚDO

Priscila Justina

PROJETO GRÁFICO

Mila Barone

DIAGRAMAÇÃO

Priscila Justina

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Projeto Tecnologias da Comunicação Educativa –
Universidade Federal de Minas Gerais

IMPRESSO EM BELO HORIZONTE,
EM JUNHO DE 2020, POR A
CRIAÇÃO GRÁFICA.

REALIZAÇÃO: